

# Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

**Universidades Lusíada**

Geda, Isabel

## **Acções de promoção social na cidade de Lisboa**

<http://hdl.handle.net/11067/3475>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1985
<b>Palavras Chave</b>	Ação social - Portugal - Lisboa, Serviço social - Portugal - Lisboa
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	[ULL-ISSSL] IS, n. 01 (1985)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-17T09:51:43Z com informação proveniente do Repositório

## ACÇÕES DE PROMOÇÃO SOCIAL NA CIDADE DE LISBOA

*Isabel Geada \**

### I PARTE — PROMOÇÃO SOCIAL NOS ANOS DE 1958 A 1965

Foi em 1958 que o recém-criado Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa iniciou nesta cidade, em alguns Bairros, uma inovadora forma de trabalho, com o principal objectivo de «envolver» e «empenhar» as populações residentes numa acção destinada à sua própria «Promoção Social».

A prestação de assistência em dinheiro ou em espécie, que até então era concedida às pessoas com necessidades e carências básicas, era uma resposta «caso a caso» que resolvia pontual e isoladamente algumas situações mas não permitia olhar a realidade social na sua globalidade, nem encontrar respostas porventura comuns a vários problemas, nem sobretudo encarar, numa visão mais alargada, as capacidades que podem ser despertadas e aproveitadas na inter-relação das pessoas e na comunidade onde vivem.

Foi neste sentido, que algumas técnicas do Serviço Social da SCML, com o apoio da Chefe de Serviço e o estímulo do então Provedor da Santa Casa da Misericórdia, aceitaram começar, ainda em 1958 uma experiência de «Promoção Social»,

- na Quinta da Curraleira (bairro de «lata» com cerca de 2000 pessoas)
- no Bairro Alto (freguesia da Encarnação)
- no Casal Ventoso (freguesia de Santo Condestável) e
- na Ajuda (freguesia de Nossa Senhora da Ajuda)

A escolha destes locais teve em conta, não só a dimensão dos problemas da população mas também o apoio e o dinamismo das «forças vivas» e a existência de instalações que possibilitassem a presença e permanência junto dos moradores. O trabalho, situado na linha do Desenvolvimento Comunitário, tinha como pressupostos:

- o valor e a eficácia da participação das pessoas no seu próprio «viver»
- a certeza de que só com uma colaboração entre os homens é possível construir a comunidade
- o respeito pelo ritmo, capacidades e aspirações das populações.

---

\* Assistente Social da SCML

Segundo as circunstâncias, características e condicionalismos inerentes a cada meio e aos técnicos intervenientes, a acção destes Bairros:

- motivou a criação de equipamento social
- levou à descoberta de «líders» da própria população
- estimulou a colaboração de entidades e «voluntários»
- desenvolveu a convivência e a formação de grupos
- fomentou iniciativas e actividades diversas
- e contribuiu para um alargamento da Acção da Misericórdia e outros locais

Pelos anos 60 havia equipas de Promoção Social:

- na freguesia de Santa Isabel — 1960
- na Fundação Cardeal Cerejeira — 1961
- no Bairro Padre Cruz — 1962
- no «Cruzeiro» — 1963
- na «Charneca» — 1964
- na Musgueira — 1964

A acção dos técnicos incidiu fundamentalmente num trabalho:

- com grupos da população
- com «voluntários»
- com responsáveis de actividades
- com técnicos e serviços locais,

promovendo, integrando e articulando recursos e soluções, removendo dificuldades e conflitos, prestando esclarecimentos e meios de aperfeiçoamento técnico.

Dentro da orientação inicial de 1958, que foi expressa por um dos Centros Sociais nascido nesta altura:

«muito com pessoas, pouco para elas, nada sem elas»

e com o interesse e participação activa das trabalhadoras sociais e dos vários sectores da população, foi-se desenvolvendo o Serviço de Promoção Social, dando lugar, em 1962, já com uns anos de «rodagem», à elaboração de um esboço de «regulamento das equipas de actuação directa do Serviço Social visando actividades de grupo e de comunidades».

Deste regulamento, são de salientar os primeiros artigos:

- Art. 1.º — a SCML tendo em vista a promoção social das populações, suscita a criação de actividades de grupo e de comunidade dentro dos princípios de subsidiaridade e de coordenação que se lhe impõem.
- Art. 2.º — A SCML promove o Serviço Social de grupo e de comunidades na cidade de Lisboa, em serviços próprios ou em regime de acordo com outras entidades.
- Art. 3.º — A SCML estabelece acordo com as instituições que se destinem ao desenvolvimento e organização da comunidade, nomeadamente os Centros Sociais.
- Art. 4.º — O regime de acordo supõe:
- 1.º — o apoio financeiro regulamentado para cada instituição ou serviço em concreto
  - 2.º — o apoio técnico através de pessoal devidamente habilitado, que pode vir a ser destacado para a realização de Serviço Social de grupo ou de comunidade, na dependência do Serviço Social central.

Para garantir uma melhor colaboração de todas as acções e a realização de planos conjuntos de Educação, Saúde e Serviço Social, foi constituída em 1964 uma equipa central

interdisciplinar, formada por uma Assistente Social, uma Educadora de Infância e uma Enfermeira de Saúde Pública, que mantinha contacto mais directo e frequente com todas as equipas e com as direcções das instituições locais.

Junto dos vários profissionais do Serviço esta equipe assegurava a chefia técnica.

### **Criação do Serviço de Promoção Social**

Em 16 de Março de 1965, confirmando a linha de actuação já tomada, foi oficialmente criado por despacho do Ministro da Saúde e Assistência, o Serviço de Promoção Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa com as seguintes finalidades:

- 1.º — Consciencializar as comunidades locais das suas necessidades e recursos próprios, em ordem à melhoria das suas condições de vida e à sua promoção social;
- 2.º — Ajudar os indivíduos e os grupos a solucionarem os seus problemas, utilizando os seus próprios recursos e estimulando a iniciativa do maior número, por meio de uma participação voluntária e responsável;
- 3.º — Fomentar ou apoiar a realização de actividades e a criação de serviços que respondam às necessidades de valorização humana da comunidade;
- 4.º — Criar condições favoráveis à realização de verdadeiros chefes e animadores locais, e bem assim, proporcionar-lhes meios de valorização pessoal e formação em ordem ao desempenho das suas funções na comunidade;
- 5.º — Estimular a colaboração das diferentes autoridades administrativas, instituições locais e voluntários que trabalham na comunidade;
- 7.º — Facultar orientação e enquadramento técnico à actividade de agentes voluntários que vise a formação social das comunidades.

Em Outubro de 1967, o Serviço Social de Promoção Social da Misericórdia de Lisboa, apesar de ainda muito limitado nas zonas que abrangia (7 locais), desenvolvia já um conjunto de acções, com um valor bastante significativo, sobretudo na evolução do próprio Serviço Social, que veio a constituir um impulso para uma nova orientação na sua estrutura.

Os nove anos de trabalho passados, embora com lacunas e por vezes insucessos, foram uma oportunidade para que alguns milhares de pessoas de vários grupos etários beneficiassem de actividades e serviços em que tiveram grande participação e para que muitas centenas de «voluntários» da comunidade ou fora dela se comprometessem verdadeiramente em acções de solidariedade.

De salientar entre as actividades realizadas:

- actividades culturais e recreativas para jovens e adultos ou para a comunidade em geral
- cursos de ensino doméstico, de formação familiar, de educação de base
- colónias e campos de férias
- salas de estudo e de explicações a estudantes
- encontros e ciclos de conferências sobre temas sociais
- biblioteca e serviço de leitura
- ocupação e orientação dos «tempos livres».
- aprendizagem profissional para rapazes.

Todas estas acções foram surgindo nos vários locais consoante as necessidades ou carências expressas pela população e o seu grau de interesse e dinamismo na procura de respostas possíveis e adequadas.

Nem sempre foi fácil conciliar aspirações justas com os recursos disponíveis, mas também muitas vezes o diálogo e a intervenção dos técnicos ajudou a despertar capacidades e potencialidades que deram lugar a novos meios de acção. A cobertura financeira e a

orientação técnica das actividades de Promoção Social nas áreas indicadas pertencia à SCML que, para isso, subsidiava as entidades e instituições criadas nas comunidades como suporte jurídico. Tais instituições foram vitais para a actividade social, e os técnicos da Misericórdia tiveram um papel fundamental, pelo apoio constante que lhes davam, o que permitiu um ajustamento cada vez maior entre as suas linhas de acção e os planos de trabalho da Santa Casa.

A mudança operada no Serviço Social da SCML, em Outubro de 1967, para um tipo de Serviço que integrasse, articulada e complementarmente «Assistência» e «Promoção Social», pareceu uma melhor forma de atingir o «Bem Estar» da população e o seu desenvolvimento global. A experiência vivida no Serviço de Promoção Social que tinha conduzido a uma motivação e um esforço de cooperação de pessoas, dos grupos e de entidades, seria agora continuado com os Centros de Coordenação de Assistência e Promoção Social (C.C.A.P.S.), que na cidade de Lisboa iriam desempenhar essa função.

Passaram 25 anos após as primeiras experiências de um trabalho de Promoção Social na área urbana de Lisboa.

- Como se situam estas comunidades em relação a outras não abrangidas por acções deste tipo?
- Que lugar representa agora nestas populações a presença e a actuação que os técnicos sociais tiveram nas suas comunidades?

A resposta a estas interrogações, que se afigura de muito interesse, não cabe neste trabalho, pois exigiria uma avaliação muito mais profunda.

Sem fazer uma apreciação exaustiva do que foi a intervenção de Promoção Social em Lisboa, destaco uma das experiências em que participei, de 1963 a 1969.

## II PARTE — BAIRO PADRE CRUZ

### Breve caracterização

Este Bairro da Câmara Municipal de Lisboa situado na periferia da cidade, na freguesia de Carnide, depois de uma primeira fase de construção provisória de casas de lusalite (200 fogos) em 1960, foi completado em 1962 com vivendas de alvenaria ficando com 1111 fogos.

A atribuição das casas foi feita pelos Serviços Camarários (Policia Municipal) com prioridade para:

- famílias desalojadas por motivos de urbanização
- famílias vivendo em barracas, quartos ou habitações muito degradadas
- famílias de funcionários da CML de precários recursos económicos.

Com cerca de 5000 pessoas, a sua população era bastante homogénea quanto ao nível sócio-cultural e formada, em grande parte, por famílias com filhos menores de 14 anos (cerca de 1000 crianças de idade pré-escolar e escolar) muito poucos jovens, poucos casais sem filhos e reduzido número de idosos.

Cerca de 50% dos chefes de família tinham a profissão de cantoneiros de limpeza da Câmara; grande percentagem de adultos eram analfabetos e era mínimo o número de funcionários de nível médio ou de operários especializados.

Estas características aliadas à situação geográfica do Bairro, cerca de 30 minutos a pé dos agregados populacionais vizinhos e ainda ao facto da CML ter dotado o Bairro dos indispensáveis serviços de equipamento social e de utilidade pública — escola, mercado, serviços de saúde e igreja — dificultaram a integração dos moradores em padrões de vida urbana e a sua inter-relação com outros meios, grupos, valores e interesses.

Ainda a propósito do tipo de casa, com jardim e quintal, permitindo e estimulando uma maior permanência das pessoas no Bairro nos seus «tempos livres», era de algum modo um pouco limitativo duma convivência comunitária.

Caracterizando ainda a população, notava-se a sua forte ligação à «província», sobretudo às Beiras, donde tinham partido há poucos anos na procura de melhor nível de vida, conservando ainda hábitos e mentalidades das suas terras. Este aspecto, conjugado com o factor de terem conseguido uma casa nova, de preço acessível, com condições de higiene e salubridade, constituía, para estas famílias, um factor de estabilidade e segurança que tornava fácil e acessível o diálogo.

### **Objectivos iniciais e linhas fundamentais de actuação**

Em Fevereiro de 1962, o Serviço Social da Misericórdia, iniciou os primeiros contactos com o Bairro, e procedeu à recolha de dados estatísticos, junto da Polícia Municipal, em ordem ao conhecimento da população e organização do ficheiro das famílias ali residentes.

Anteriormente e desde a vinda dos primeiros moradores, já o pároco da freguesia de Carnide se deslocava frequentemente ao Bairro para conhecer e falar com os seus novos paroquianos, interessando-se pelos seus problemas e ajudando-os na sua integração, o que criou de certo modo um ambiente favorável ao futuro trabalho dos técnicos.

O equipamento social previsto, de que já existiam instalações, não estava ainda a funcionar por falta de recursos da Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais (C.A.S.B.M.) que superiormente dirigia a Acção Social dos Bairros Camarários.

Entretanto, tiveram lugar na Misericórdia reuniões preparatórias para o Seminário Europeu sobre o Desenvolvimento Comunitário (U.C.I.S.S., Estoril, 1962), a realizar em Abril desse ano, para as quais foram convidadas algumas entidades entre as quais a CML. A partir destes encontros e sobretudo depois da participação no Seminário, a CML e a SCML pensaram iniciar, em conjunto, uma experiência de Desenvolvimento Comunitário no Bairro Padre Cruz recém construído e habitado.

A partir de Junho de 1962 a Misericórdia destacou uma Assistente Social para permanência no Bairro, a fim de estabelecer contactos estreitos com a população, conhecer as suas necessidades e o modo como eram expressas, motivar a sua participação activa na solução das mesmas e ajudá-la a utilizar os recursos já existentes no Bairro.

Com estas finalidades iniciaram-se reuniões de moradores por grupos, homens, mulheres e jovens e de acordo com os interesses gerais do Bairro e específicos de cada grupo, analisaram-se as necessidades mais urgentes e as respostas possíveis.

Serviços de saúde, transportes, limpeza de ruas, telefone público, posto de polícia, locais de encontro e distração, creche e jardim infantil, cantina escolar, trabalho para mulheres no Bairro, ocupação de tempos livres dos jovens, formação profissional, actividades desportivas e recreativas, etc., surgiram no decorrer das primeiras reuniões como necessidades fundamentais.

A alguns destes problemas iria ser dada resposta quase imediata o que foi para a população um estímulo muito importante. Foi pedida e obtida participação dos moradores no estudo do horário das consultas médicas, dos critérios de admissão na creche e o regulamento da mesma, e, na organização do 1.º curso de Formação Familiar para raparigas, iniciado ainda nesse verão.

Quando a 30 de Setembro, o Bairro foi oficialmente inaugurado com a abertura dos Serviços, apoiados financeira e tecnicamente pela SCML, podia dizer-se que a população tivera já uma parte activa e muito válida na organização dos Serviços de que ia beneficiar. Aliás a própria inauguração — programa, actividades e comunicação a todo o Bairro — foi já feita junto de uma Comissão de Moradores.

Em Outubro de 1962 foi elaborado o projecto de Regulamento dos Serviços de Enfermagem, Assistência à Infância e Serviço Social onde se lê: «os serviços ao mesmo tempo que asseguram à população a prestação de socorros adequados, devem visar a Promoção Social do Bairro; assim a organização e funcionamento dos Serviços é feito através dum verdadeiro trabalho de equipe e deverão contar com a participação crescente da comunidade».

Estas notas — trabalho interdisciplinar e participação dos moradores — marcaram a actuação dos técnicos neste Bairro. Sem abandonar o trabalho junto da 1.<sup>a</sup> Comissão que a si própria se intitulava «Comissão de Desenvolvimento Social do Bairro», o Serviço Social viu imediata vantagem em contribuir para a estruturação da equipe técnica e de organizar com as entidades locais reuniões periódicas de reflexão sobre os problemas do Bairro.

Os primeiros serviços criados — creche e jardim de infância e todos os que vieram depois, como resposta ou iniciativa da própria população — actividades circun-escolares, classes de ginástica, colónias e campos de férias, cursos de adultos, escola de pais, oficinas de malhas e costura, cursos de formação doméstica, cinema, sala de convívio, etc. — tiveram desde a primeira hora a presença de moradores nas equipes responsáveis.

### Algumas realizações mais significativas

Os anos de 1963 a 1968 foram no Bairro Padre Cruz de intensa actividade: os Serviços de Acção Social, assegurados por uma equipe, constituída em Janeiro de 1966 por 34 unidades (pessoal técnico, auxiliar e de apoio), funcionou «em pleno» muitas vezes com o apoio estimulante dos moradores, mas também com momentos críticos, insucessos, conflitos, desentendimentos entre pessoas e grupos.

O desenvolvimento do Bairro foi feito com dificuldades próprias desta população concreta, com as suas capacidades, com o seu ritmo, com as suas características.

A creche, o jardim infantil e as «actividades de tempos livres» (ATL) de idade escolar vão alargando a sua acção: de 125 crianças em 1963, passa-se a 240 em 1966; as primeiras colónias de Férias no Verão de 1963 em que participaram 138 crianças, no Verão de 1965 beneficiaram 290.

Iniciaram-se em 1964:

- o primeiro curso de preparação de monitores para ajudarem nas actividades de ocupação de férias
- o curso de Formação Familiar Feminina que teve a duração de cinco meses de intensa preparação e que terminou com o exame e aprovação de treze alunas, em ambiente de grande camaradagem
- o primeiro Campo de Férias para raparigas, em Sintra, onde a vida e a amizade em grupo durante oito dias foi uma bela experiência continuada nos anos seguintes, no Monte Estoril, em Peniche e em Lagos.

Em 1965 fez-se o 1.<sup>o</sup> Curso de Pais, resultante da necessidade sentida pelos próprios pais de saberem educar os seus filhos. Pela adesão e colaboração que teve da parte de muitas dezenas de casais, manifestadas sobretudo no testemunho que no final foi dado por cinco pais, pode considerar-se como uma das actividades que melhor ajudou as pessoas na sua promoção.

Criaram-se Oficinas de Malhas e Costura como forma de proporcionar às mulheres uma ocupação remunerada nas suas casas.

Em 1966 existiam dez mulheres a trabalhar nas Oficinas, dez aprendizes e mais oitenta mulheres receberam trabalho domiciliário.

Em 1967 a partir da Comissão de Educação Familiar, integrada no Sector de Trabalho e Mão-de-Obra, foi criada a «Associação de Desenvolvimento e Promoção Social» com

personalidade jurídica que permitiu desenvolver a acção das oficinas com grandes encomendas de trabalho, de Armazéns e Empresas.

Existiam Serviços de Saúde preventiva e curativa, com dois médicos diários, postos de farmácia da SCML, serviço de enfermagem, lactário, etc.

As Irmãzinhas da Assunção que se estabeleceram no Bairro em 1963 asseguraram a enfermagem a domicílio.

Existia ainda o trabalho da Paróquia no campo espiritual.

As comissões e grupos locais dedicaram-se sobretudo a actividades de carácter cultural e recreativo em boa colaboração com os técnicos:

- asseguraram o funcionamento do cinema, duas vezes por semana
- mantiveram um bar todas as noites, anexo à sala de convívio e TV
- promoveram festas
- organizaram cursos de educação de adultos (cinquenta em 1966)

Havia ainda uma biblioteca da CML e um apoio efectivo da CASBM, dos serviços camarários e do Serviço Social da SCML

Em 1968, ao reflectir sobre a evolução do Bairro e a função dos técnicos, surgiu a ideia de uma exposição retrospectiva, que servisse de impulso para uma nova etapa. Envolvendo todas as áreas de acção — Educação, Saúde, Trabalho e Mão-de-Obra, Cultura, Recreio e Desporto — o Bairro Padre Cruz fez o Salão de Festas, durante uma semana sob o título «Pensa no Teu Bairro», uma exposição que constituiu uma enriquecedora experiência de cooperação e articulação de todas as «forças vivas» em função de um objectivo comum — olhar o Bairro, conhecer os seus problemas e os seus valores e «arrancar» para novos projectos e aspirações.

Visualizando com gráficos, fotografias e documentos diversos, cada sector da vida do Bairro caracterizou a sua actividade e o que pretendia de futuro.

Foi extraordinariamente activa e entusiasmante toda a preparação, em que praticamente todo o Bairro, organizada ou informalmente, deu o seu contributo — o pároco, os professores, os dirigentes dos clubes (desportivo e recreativo), as Irmãzinhas da Assunção, o pessoal das oficinas, os técnicos e agentes de acção social, educadores, médicos e enfermeiras. Houve ainda a colaboração da Junta de Freguesia, da Biblioteca do Bairro, dos Serviços Culturais da CML, dos jovens dos Campos de Férias, das crianças das ATL, dos pais e outros adultos. Esta iniciativa teve no Bairro importante impacto pela consciencialização e projecção que conseguiu, não só ao nível dos moradores, mas de Serviços e entidades que deram à exposição e restantes actividades que a complementavam e enquadravam (filme sobre o Bairro, palestras, folhetos informativos) o seu apoio, não só financeiro mas sobretudo de presença e estímulo.

De toda esta acção, nos seis anos em que tive alguma intervenção no Bairro, não é fácil ver nem quantificar resultados na transformação das estruturas da vida das pessoas, que é forçosamente lenta para poder ser assumida, permanece a certeza de que todo o serviço em função do Homem é sempre um «mais» na sua realização.